

CARUARU E REGIÃO

Estudo aponta que bactéria presente na água agrava casos de microcefalia causados pela zika

Investigação da possível relação entre o vírus da zika com a mal formação teve início após ser realizada uma análise do caso conhecido como 'Tragédia da Hemodiálise', em Caruaru.

Por G1 Caruaru e TV Globo

04/09/2019 12h01 · Atualizado há uma semana



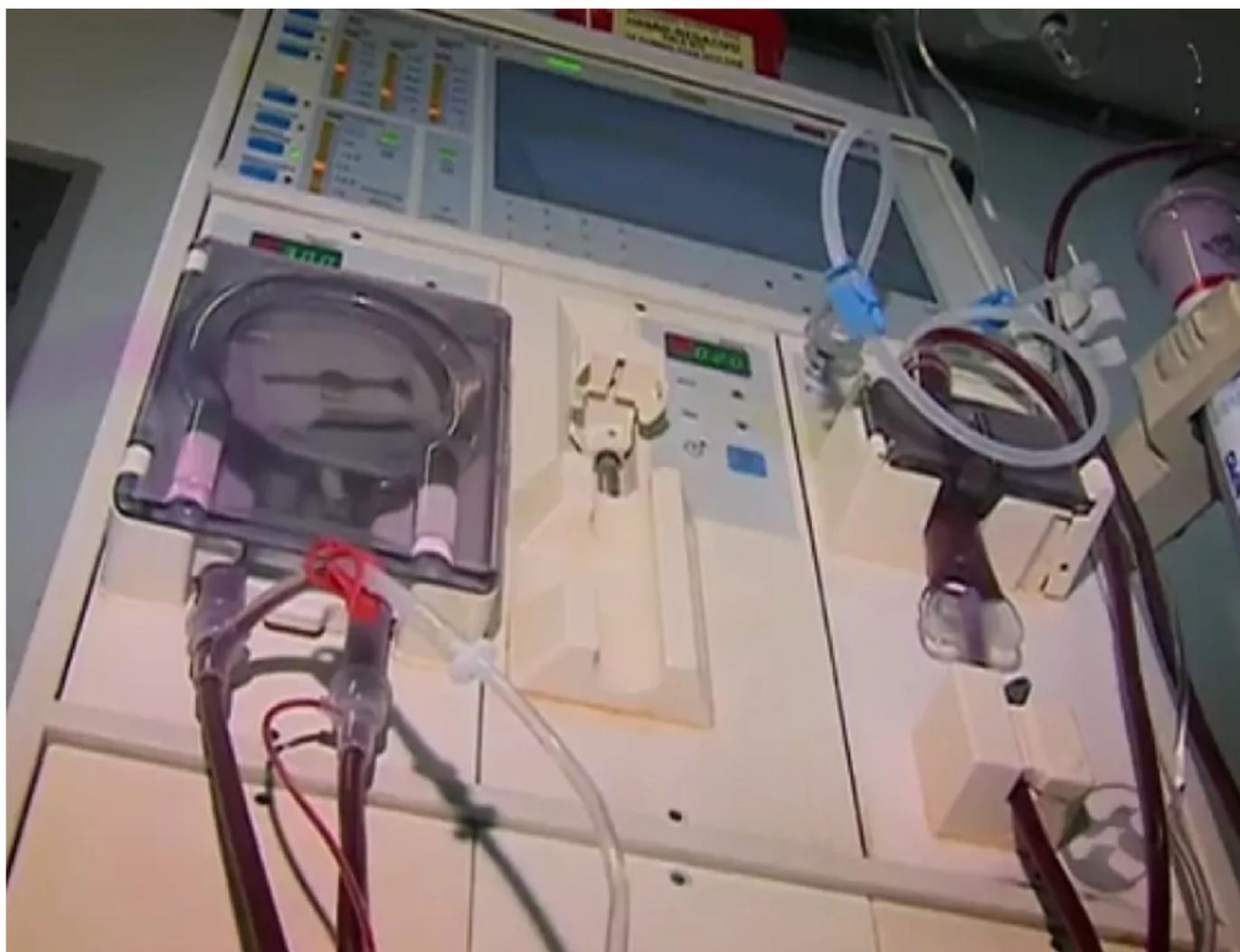
Mosquito *Aedes aegypti* é o transmissor da zika, dengue e chikungunya. — Foto: LM Otero/Arquivo/AP Photo

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O **vírus da zika** atingiu 144 mil pessoas em todo o Brasil, incluindo 12 mil mulheres grávidas. Pesquisas mostraram que a doença também causou mais de 3 mil casos de mal formação em bebês que nasceram de mulheres que tiveram a doença durante a gravidez. Um estudo realizado no interior de Pernambuco e no Rio de Janeiro apontam uma relação entre os casos de microcefalia associados ao vírus e toxinas presentes na água.

A investigação da possível relação entre o vírus da zika com a mal formação teve início após ser realizada uma análise de um caso ocorrido **em 1996 conhecido como "Tragédia da Hemodiálise"**, que deixou 60 mortos em **Caruaru**, no Agreste pernambucano.

- **'Tragédia da Hemodiálise' que deixou quase 60 mortos completou 20 anos em 2016**



Processo de tratamento da água passou a ser mais rigoroso após Tragédia da Hemodiálise — Foto: Reprodução/ TV Asa Branca

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Há 23 anos, a vida de 126 famílias de Caruaru e de municípios vizinhos foi marcada pela tragédia. A qualidade da água usada na filtração do sangue dos pacientes foi apontada como a causa das 60 mortes. A conclusão foi que as pessoas foram intoxicadas pela microcistina, liberadas pelas cianobactérias, conforme informou a Secretaria de Saúde de Pernambuco.

"Não é exclusividade do Brasil, tem cianobactérias no mundo inteiro. Agora elas aparecem mais nos locais onde tem um tratamento de esgoto, porque o esgoto é rico em nutrientes e esses nutrientes funcionam como fertilizantes", disse o biólogo Renato Molica, que dá aulas na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus

Garanhuns.

Cientistas estudam por que NE foi região com mais casos de microcefalia associados a zika

A suspeita da relação entre a microcefalia causada pela zika e a bactéria presente na água foi testada em um laboratório do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Neste caso, a toxina analisada foi a saxitoxina, que também é produzida por cianobactérias.

Durante a pesquisa, cobaias grávidas foram infectadas com o vírus da zika e algumas fêmeas também tomaram água com uma quantidade de toxina. Em todos os casos, os filhotes nascidos mostraram problemas de mal formação, mas as fêmeas que tomaram a água contaminada tiveram crias com casos muito mais graves de microcefalia.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A epidemia de zika de 2016 coincidiu com a maior **seca que atingiu o Nordeste nos últimos 100 anos**. Com isso, a água nos reservatórios nordestinos diminuiu. A pouca água nas barragens resultou em uma maior concentração de toxinas.

- **Com barragem seca, moradores perdem safras e recorrem a cisternas**



Barragem de Jucazinho segue em colapso desde setembro de 2016 — Foto: Divulgação/Compesa

Segundo Renato Molica, a presença de cianobactérias nos reservatórios de água do Nordeste é comum por causa de problemas causados pela falta de saneamento. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, na região apenas 26,87% da população tem coleta de esgoto.

"O que era seguro para consumo da água hoje em dia potencializa a ação de um vírus", Renato Molica.

A Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), responsável pelo tratamento da água no estado, diz que segue os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde e que desde o caso da hemodiálise fornece água à população dentro dos limites exigidos de toxinas.

O Ministério da Saúde afirma que o resultado da pesquisa com camundongos não pode ser relacionado a efeitos em humanos. E classificou a quantidade de toxinas aplicadas nas cobaias como "extremamente altas".

CARUARU

GARANHUNS

UFRJ

UFRPE

VÍRUS DA ZIKA

Veja também